

## SIF completa 35 anos

Criada em fevereiro de 1974 de uma parceria inédita na época, pela união de uma instituição pública a UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV e o setor privado de base florestal EMPRESAS DE REFLORESTAMENTO, a Sociedade de Investigações Florestais – SIF desde então tratou com zelo e responsabilidade sua missão, gerando conhecimentos e proporcionando sua disponibilização para a comunidade por meio de facilitação do diálogo entre pesquisadores (professores) da UFV e os técnicos das empresas, bem como pela promoção de eventos como seminários, workshops, simpósios, congressos e reuniões técnicas, assim com pela publicação de documentos científicos como a Revista *Árvore*, Boletins Técnicos, Livros e Cartilhas Técnicas e Jornal SIF.

Em seu início eram cinco empresas associadas e atualmente são 34, entretanto, deve-se ressaltar que essa parceria não visa a geração e ou prestação de serviços diretos apenas para as associadas, mas sim para a sociedade em geral, donde se constata a soma de esforços e recursos humanos da UFV e financeiros das empresas ou órgãos de fomento para o desenvolvimento do setor de base florestal.

Cabe ainda salientar que a SIF realiza parcerias com empresas públicas e órgãos de Governo que somados

aos recursos provenientes do setor privado tem permitido a geração de novas tecnologias por meio do desenvolvimento de teses de mestrado e doutorado, bem como monografias de graduação, contribuindo assim para o aperfeiçoamento do ensino de graduação em Engenharia Florestal e outros correlatos, em nível de graduação e de pós-graduação.

Não é apenas o cultivo de florestas com fins econômicos que norteiam as ações da SIF, mas também a conservação da natureza pelo desenvolvimento do conhecimento das florestas nativas, da fauna, da flora e do meio ambiente em geral. Assim a SIF está devidamente atualizada no contexto mundial, orientando e apoiando o desenvolvimento do setor de base florestal, incluindo também o produtor rural, focada no economicamente viável, no ecologicamente correto e no socialmente justo.

Finalmente cabe salientar que associar-se à SIF é tornar parceiro da Universidade Federal de Viçosa, uma das universidades de maior destaque no país, sendo classificada pelo Índice Geral de Cursos divulgado pelo MEC em 2008, entre 173 instituições em todo o Brasil, com o 3º lugar nacional e o 1º em Minas Gerais.

Prof: Ismael Eleotério Pires, Diretor Científico.

## Suzano investirá US\$ 150 milhões em base florestal

A Suzano Papel e Celulose anunciou que pretende investir US\$ 150 milhões, neste ano, na composição da base florestal que suprirá as novas unidades industriais que serão implantadas no Piauí e no Maranhão. Com esse aporte, a empresa plantará cerca de 220 mil árvores por dia e mais de 60 milhões de unidades ao longo do ano.

Para as novas fábricas, a empresa já conta com experiência e investimento em tecnologia floresta há mais de duas décadas. O foco no desenvolvimento tecnológico de materiais genéticos permitiu que a Suzano iniciasse o plantio em áreas de climas mais secos, como no Piauí e Maranhão, investindo na diversidade dos clones e no alto potencial de adaptação deles para garantir produtividade e resistência a doenças.

Em 2008, a Suzano se posicionou entre as empresas que mais plantaram no ano. Foram cerca de 48 mil hectares e mais de 60 milhões de árvores. Com produtividade média de 44 m<sup>3</sup> / hectare / ano, a empresa manteve-se acima da média nacional – a maior do mundo –, que é de 41m<sup>3</sup> / hectare / ano, e atingiu quase 11 toneladas de celulose / hectare / ano em suas áreas produtivas.

Todas as florestas da empresa são certificadas por organismos mundialmente reconhecidos. Desde 2006, a empresa detém o maior escopo de certificações florestais do mundo, com a ISO 14001, ISO 9001, OHSAS 18001 e FSC, um reconhecimento de que o manejo das áreas atende aos mais elevados padrões socioambientais.

Fonte: Celulose Online

## SEMENTES DE EUCALIPTO

A SIF – Sociedade de Investigações Florestais, devidamente credenciada junto ao Ministério da Agricultura, comercializa sementes selecionadas de diversas espécies de eucalipto.



Os interessados em obter informações ou adquirir sementes poderão entrar em contato por meio do e-mail: [sif.sementes@ufv.br](mailto:sif.sementes@ufv.br) ou pelo telefone 31 3899 2470, no horário de 8:00 às 12:00 horas e de 14:00 às 17:00 horas de segunda a sexta-feira, atendendo todo o território nacional.

## International Paper está entre as empresas mais éticas do mundo

A International Paper (IP) foi novamente reconhecida pelo instituto americano Ethisphere como a empresa mais ética do seu setor. Segundo a publicação, a posição foi conquistada em consequência do comprometimento da IP em traduzir seu discurso ético em iniciativas e práticas corporativas.

Os avanços conceituais representados nesse discurso e os benefícios refletidos nas comunidades onde a empresa atua serviram como referência. "Na International Paper, fazemos a coisa certa pelas razões certas e isso se reflete em nosso comprometimento em atuarmos de forma ética". Disse John Faraci, presidente mundial da IP. "Esse reconhecimento reflete nossa crença de que a maneira como conduzimos nossos negócios é tão importante quanto os resultados que obtemos", completou. Editores e pesquisadores do Instituto Ethisphere, analisaram mais de 10.000 empresas para determinar os finalistas de 2009. O processo incluiu avaliações sobre código de ética, casos de infrações litigiosas e regulatórias, investimentos em inovações e práticas sustentáveis de negócios, atividades para a melhoria da cidadania corporativa, relação com fornecedores e clientes, entre outros aspectos.

«A International Paper tem provado ser líder em sustentação dos mais altos padrões éticos, tornando-se verdadeiro modelo em nossa indústria. A concorrência para a premiação da empresa mais ética do mundo deste ano foi acirrada e nós parabenizamos a IP por alcançar o primeiro lugar», disse Alex Brigham, diretor Executivo do Instituto Ethisphere.

Fonte: Celulose Online

## Eventos SIF 2009

### • Semana de Atualização para Técnicos Agrícolas e Florestais

De 24 a 28 de agosto - Viçosa/MG

### • Seminário Nacional sobre Restauração Florestal

De 18 a 20 de novembro - Viçosa/MG

## EXPEDIENTE

### Sociedade de Investigações Florestais - SIF

Presidente: João Cancio de Andrade Araújo  
Diretor Administrativo: Guido Assunção Ribeiro  
Diretor Científico: Ismael Eleotério Pires  
Diagramação e Arte: Editora CPD  
Impressão: Editora CPD

Telefone: +55 (31) 3899-2476 - Fax: +55 (31) 3891-2166  
E-mail: [jornalsif@ufv.br](mailto:jornalsif@ufv.br)  
Site: [www.sif.org.br](http://www.sif.org.br)

#### Endereço:

Sociedade de Investigações Florestais  
Departamento de Engenharia Florestal - DEF  
Universidade Federal de Viçosa - UFV  
CEP 36570-000 Viçosa - MG - Brasil

## Bio Soja, UFV e SIF lançam oficialmente o Rizolyptus®

No dia 12/05/2009, no III Workshop sobre Eucaliptocultura, em Belo Horizonte, ocorreu a cerimônia de lançamento oficial do produto Rizolyptus®, inoculante biológico à base de bactérias que vivem na zona de influência do sistema radicular das plantas que estimulam o enraizamento de estacas e o crescimento das plantas de eucalipto. O produto foi objeto



de depósitos de pedidos de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, pela Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPPI) – Núcleo de Inovação Tecnológica da PPG/UFV, com a co-titularidade da UFV e de nove empresas florestais que financiaram o desenvolvimento do inoculante. A pesquisa que deu origem ao produto foi desenvolvida na UFV, sob coordenação do Prof. Acelino Couto Alfenas, do Departamento de Fitopatologia/BIOAGRO, e financiado pelas empresas Aracruz Celulose S/A, Suzano Papel e Celulose, Grupo Arcelor Mittal, Cenibra, Jari Celulose, Klabin S/A, Lwarcel Celulose e Papel Ltda, Plantar S/A e Veracel Celulose S/A..

Segundo o Prof. Acelino, em 1999, realizaram-se os primeiros testes no viveiro de pesquisa do DEF em Viçosa e diante dos excelentes resultados obtidos em ganho de enraizamento e massa radicular, iniciou-se uma série de testes na Cenibra e na então CAF (atual Arcelor Mittal), por estarem mais próximas de Viçosa. Como os ganhos se confirmaram, houve a adesão de sete outras empresas, e tendo em vista o elevado número de ensaios a instalar, foi necessário montar uma equipe com vários Engenheiros Florestais, que viajavam do Pará ao Rio Grande do Sul para instalação e avaliação dos testes. Os ensaios consistiam em misturar um caldo rizobacteriano, produzido em laboratório, com o substrato de enraizamento; as demais operações eram realizadas de acordo com a rotina de cada empresa. Além dos ganhos na qualidade de mudas, obtiveram-se resultados positivos na redução de perdas por doenças em viveiro e indução de resistência sistêmica à ferrugem. Por meio de testes toxicológicos em cobaias, verificou-se a inocuidade do inoculante. Descobriu-se assim que dispúnhamos de uma nova tecnologia com grande potencial para cultura do eucalipto.

Assim, através da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV, foi feito o depósito de patente sobre o "Processo de

produção de mudas de eucalipto, mediante o uso de rizobactérias" e a solicitação de registro da marca Rizolyptus®. O desafio era a produção massal de inóculo e a formulação do produto para atender o mercado nacional. Para isso, em 2004, foi assinado pelo então Reitor Prof. Evaldo Vilela, um Contrato de Transferência de Tecnologia com a Bio Soja

Indústrias Químicas e Biológicas para formular, produzir e comercializar o Rizolyptus. Ao testar duas formulações, uma sólida e outra líquida, produzidas pela Bio Soja, comprovaram-se os resultados antes obtidos com o caldo bacteriano "in natura" que usávamos inicialmente. Em 2007, a Bio Soja logrou o registro do Rizolyptus formulado separadamente com seis estirpes de rizobactérias e espera produzir e comercializar o produto para atender as empresas florestais brasileiras e estrangeiras que dele queiram fazer uso.

A Sociedade de Investigações Florestais foi a gestora deste projeto de pesquisa, que além da tecnologia gerada, contribuiu com a formação de recursos humanos na área através do desenvolvimento de teses e publicação de artigos científicos.

O lançamento comercial do Rizolyptus® contou com a presença do Secretário Adjunto de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES-MG, Prof. Evaldo Ferreira Vilela; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV, Prof. Cosme Damião Cruz; Presidente da Comissão Permanente de Propriedade Intelectual da UFV, Prof.ª Elza Fernandes de Araújo; Professor do Departamento de Fitopatologia da UFV, Prof. Acelino Couto Alfenas; Presidente da Sociedade de Investigações Florestais – SIF - e representante da ASIFLOR, Sr. João Cândio de Andrade Araújo; Diretor Científico da SIF, Prof. Ismael Eleotério Pires; Diretor Administrativo da SIF e Chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, Prof. Guido Assunção Ribeiro, que representou o Diretor do Centro de Ciências Agrárias da UFV, Prof. Sérgio Hermínio Brommonschenkel; Gerente de Propriedade Intelectual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Sr. Ediney Neto Chagas; Gestor de Produção e Pesquisa da BIO SOJA Indústrias Químicas e Biológicas Ltda, Dr. Eli S. Lopes, entre outros participantes.

Prof. Acelino Couto Alfenas. Departamento de Fitopatologia da UFV

## Realizado III Workshop sobre Eucaliptocultura

É crescente o aumento da população mundial e consequentemente a demanda de madeira para diversos usos. No Brasil, a cultura do eucalipto constitui, indubitavelmente a melhor alternativa para o abastecimento de madeira para celulose e papel de fibra curta, carvão vegetal para siderurgia, mourões de cerca, postes, movelaria, dentre outros. Os ganhos de produtividade dependem essencialmente da seleção correta do material genético, da qualidade de mudas, das técnicas de preparo de solo e nutrição bem como do controle de doenças e do combate de pragas que incidem na cultura desde a fase de viveiro até a idade de corte.

Com o objetivo de apresentar e difundir novas práticas culturais e tecnológicas para a cultura do eucalipto foi realizado o III Workshop sobre Eucaliptocultura em Belo Horizonte de 11 a 13 de maio de 2009, como uma promoção da Sociedade de Investigações Florestais, sob a coordenação dos Professores Acelino Couto Alfenas (DFP/UFV) e Ismael Eleotério Pires (DEF/UFV).

O evento contou com a participação de cerca de 170 participantes, envolvendo produtores florestais, viveiristas,

Professores de Ensino Superior, Pesquisadores e representantes de empresas de várias regiões do Brasil e do exterior. Participaram como palestrantes os

professores Sebastião Renato Valverde (DEF/UFV) com a palestra "A eucaliptocultura na conjuntura econômica atual", Roberto Ferreira de Novais (DPS/UFV): "Mitos e verdades sobre a cultura do eucalipto".



Subseqüentemente foram ministrados minicursos em 4 módulos, Acelino Couto Alfenas ministrou o módulo I que abordou o tema "Clonagem e doenças de eucalipto em viveiro e campo", Nairam Félix de Barros (DPS/UFV): módulo II "Solos e nutrição", Lino Roberto Ferreira (DFT/UFV) o módulo III "Controle da matocompetição" e Norivaldo dos Anjos (DBA/UFV) encerrou com o módulo IV sobre "Manejo integrado de pragas de eucalipto".

## A crise econômica e o setor florestal brasileiro

A atual crise de *subprime* mudou radicalmente o cenário pujante que há pouco se vivia e que inflacionou o mercado de *commodities* e insumos. A economia em geral e o setor florestal sofreram um baque muito forte, principalmente o de carvão vegetal. Para muitas empresas florestais a sobrevivência tem sido desafiadora, o desemprego é realidade e a queda no lucro inevitável afetando o ritmo dos novos investimentos.

Se não há como mudar o rumo da crise e nem evitá-la, resta ver o que de bom pode ser aproveitado. Se a US\$500 o preço da tonelada de celulose está ruim para o Brasil, com nossos custos em torno de US\$300/ton, imaginem para os players, com custos acima dos US\$500 e que já estavam se declinando no boom. Os players não têm como vender nestes níveis de preço, abrindo espaço para o Brasil. Este é um efeito positivo da crise para o setor florestal brasileiro. Pois, não há

outro país que tenha uma identidade florestal como o Brasil, em que o crescimento médio das florestas chega a superar 40 m<sup>3</sup>/ha.ano.

Dada a estagnação no mercado internacional de produtos florestais, o momento é ideal para as empresas se ajustarem. Com o excesso de demanda, muitas indústrias estavam se abastecendo com madeira juvenil, com idade bem abaixo do ótimo. Só que isto, além de comprometer o estoque de crescimento, inviabilizava qualquer planejamento florestal.

Para muitas indústrias, esta é a oportunidade de investir em disciplina operacional e financeira e aproveitar o processo de depuração natural das indústrias florestais dos países tradicionais. Além da redução das especulações, acredita-se em queda no valor das terras, dos fertilizantes e de todos os outros insumos florestais e agrícolas.